

A Inserção da Economia Cearense no Comércio Internacional no Período 1970 a 1994

Tereza Cristina Lacerda Gomes

Economista, Mestra em Economia Rural pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora Visitante da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

José Newton Pires Reis

Agrônomo, Doutor em Economia Agrária pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ) da Universidade de São Paulo (USP). Professor do Departamento de Economia Agrícola da Universidade Federal do Ceará (UFC)

Resumo

Tem como objetivo analisar o desempenho do segmento exportador cearense no mercado internacional, no período 1970 a 1994. Analisada o grau de abertura externa, a evolução do valor das exportações, a importância dos diferentes parceiros comerciais e a influência do câmbio real sobre o valor total das exportações. Constatados baixos níveis de abertura externa da economia cearense ao mercado internacional ao longo do período analisado. A receita cambial concentrou-se em poucos produtos, destacando-se a amêndoa da castanha de caju e a lagosta. Os segmentos produtivos que tiveram as maiores participações no valor total das exportações do Estado foram: indústria processadora de castanha de caju, indústria de pesca e indústria têxtil. No entanto, do ponto de vista tendencial, apenas o pólo têxtil apresentou crescimento no mercado internacional, enquanto os outros dois perderam importância no decorrer dos vinte e cinco anos analisados. Foi constatada, ainda, a concentração da receita em poucos parceiros e uma forte dependência do mercado norte-americano. A receita cambial do Ceará mostrou-se relativamente inelástica às variações nas taxas de câmbio efetivas, tendo os coeficientes parciais de determinação sugerido que o desempenho do segmento exportador cearense foi mais fortemente influenciado por outras variáveis.

Palavras-chave:

Exportação; Câmbio; Comércio; Mercado Internacional.

1 - INTRODUÇÃO

A conjuntura econômica atual, caracterizada pela globalização do comércio internacional, tem requerido dos segmentos produtivos a busca constante de maior competitividade no mercado externo com o objetivo de expandir as suas exportações. O aumento das exportações favorece as economias no alcance de saldos positivos no balanço comercial e maiores níveis de crescimento e de emprego.

O comportamento do balanço comercial é influenciado por diversas variáveis, entre elas as políticas cambial, tarifária, de regulamentação das exportações e importações; a produtividade dos setores produtivos e as condições de oferta e demanda no mercado internacional.

Para a economia cearense em particular, as transações no mercado externo são muito importantes porque podem contribuir para a dinamização do crescimento interno a partir da geração de empregos no campo e na cidade, incentivo à produção de insumos, promoção de melhorias tecnológicas e de infra-estrutura, além da geração de divisas necessárias para importação de bens de capital, insumos e matérias-primas fundamentais para a viabilização do desenvolvimento econômico.

Apesar da expansão industrial verificada no estado do Ceará nas décadas de 70 e 80, há predominância, principalmente no setor primário, de estagnação tecnológica, instrumentalização inadequada (equipamentos sucateados) e dependência de fatores aleatórios (particularmente das condições climáticas), resultando em uma grande fragilização do segmento exportador cearense. Por isso, tende a ser relativamente maior a sua dependência das políticas de governo que contribuam para melhoria do poder competitivo das exportações.

O corte dos incentivos fiscais e creditícios fornecidos pelo governo federal para as atividades produtivas voltadas para exportação tende a se refletir numa redução do ritmo de crescimento do segmento exportador do Estado, caso esse

segmento não se torne eficiente dentro de um contexto de competição globalizada.

As questões colocadas e a existência de poucos estudos sobre o segmento exportador cearense, que tratem das especificidades relacionadas às suas transações no mercado internacional, tornaram oportuna a realização desta pesquisa. Este estudo permitirá a sistematização de informações que poderão subsidiar estratégias direcionadas à dinamização do desempenho da economia cearense, em particular do segmento primário, de onde provém a matéria-prima para a produção dos bens com maior importância na pauta de exportações do Estado.

A principal contribuição deste estudo é a análise do desempenho do segmento exportador cearense no mercado internacional no período 1970 a 1994, a partir do cálculo do grau de abertura externa da economia cearense; exame da importância relativa dos produtos e setores; identificação dos principais parceiros do Ceará no comércio internacional e avaliação da influência da taxa de câmbio real sobre a receita de exportações do Estado do Ceará.

2 - METODOLOGIA

2.1 - Métodos de Análise

Como instrumental básico para o alcance dos objetivos propostos foram usadas as análises tabular, gráfica e econométrica, conforme exposto a seguir.

Segundo Guerra (1985) e Baumann (1996), o grau de abertura externa de uma economia é mensurado pela relação entre o comércio exterior - exportações e importações - e o produto interno bruto.

Referenciando-se neste conceito, o grau de abertura externa da economia cearense foi obtido a partir do cálculo do coeficiente de exportação:

$$I = \frac{X}{PIB} \quad (1)$$

onde:

X = valor das exportações do Ceará, em dólares de 1980;

PIB = valor do produto interno bruto do Ceará, em dólares de 1980.

Este indicador expressa a parcela do produto interno bruto do Ceará destinada ao mercado internacional, ou seja, o grau de integração do Estado como fornecedor de bens naquele mercado.

A partir dos valores das exportações, segundo os principais produtos, foram identificados os setores com maiores participações na geração de receita cambial para o Ceará. A seguir, o comportamento das exportações cearenses foi analisado considerando-se três subperíodos: 1970 a 1979; 1980 a 1989 e 1990 a 1994. Este procedimento foi adotado com o objetivo de perceber melhor as alterações ocorridas na composição da pauta, em termos de seus principais itens.

A identificação dos principais parceiros do Ceará foi feita a partir de suas participações proporcionais no valor das exportações, verificando-se, também, o seu comportamento no período.

Para avaliar o efeito da taxa de câmbio real sobre o valor das exportações do Ceará para o exterior, adotou-se a definição de câmbio desenvolvida por Dornbusch & Fischer (1992), que expressa a taxa de câmbio real pela equação:

$$TCR = \frac{E * P_t}{P_n} \quad (2)$$

onde:

TCR = taxa de câmbio real;

E = taxa nominal de câmbio (dólar ou cesta de moedas);

P_t = índice de preços externos dos bens comercializáveis;

P_n = índice de preços dos bens domésticos.

A partir da equação (2), utilizando-se diferentes índices de preços como *proxies* para os bens comercializáveis externamente (*tradables*), o índice de preços ao consumidor em Fortaleza para os bens domésticos (*non-tradables*) e diferentes composições para as cestas de moedas, foram calculadas taxas de câmbio reais efetivas. Segundo Dornbusch & Fischer (1992), a taxa de câmbio real efetiva corresponde ao custo “médio” das divisas, determinado pelo número de moedas estrangeiras escolhidas para o conjunto e o peso dado a cada uma delas. Comumente usam-se de quinze a vinte moedas para compor a “cesta”.

Obtiveram-se as Taxas de Câmbio Reais Efetivas, $TCR(EF)_t$, por meio da seguinte expressão:

$$TCR(EF)_t = \sum \frac{W_{it} * E_{it} * IPA_{it}}{IPC(CE)_t} \quad (3)$$

onde:

W_{it} = peso relativo do *i-ésimo* país importador no valor das exportações do Ceará no ano *t*;

E_{it} = média anual da taxa de câmbio nominal, cotação de venda, entre o cruzeiro e a moeda do *i-ésimo* país importador no ano *t*;

IPA_{it} = média anual do índice de preços ao atacado ou sua *proxy* no *i-ésimo* país importador no ano *t*;

$IPC(CE)_t$ = média anual do índice de preços ao consumidor em Fortaleza no ano *t*.

Diante da inexpressividade da participação relativa da maioria dos parceiros do Ceará no valor total de suas exportações, foram selecionadas para compor a cesta usada no cálculo da $TCR(EF)$ apenas as moedas de oito países entre os principais importadores.

Utilizaram-se *proxies* do *IPA* para Alemanha, Canadá e Chile, em virtude de não se ter acesso

aos dados referentes a este índice nas publicações consultadas. No caso da Alemanha e do Canadá foram usados, respectivamente, o índice de preços de produtos industriais – *Prices: Industrial Products* – e o índice de preços de venda da indústria – *Prices: Industry Selling*. Para o Chile usou-se o índice de preços dos bens domésticos e importados – *Prices: Home & Import Goods*.

Para a obtenção das médias anuais das taxas de câmbio bilaterais dos principais parceiros comerciais do Ceará no mercado externo, foram convertidas para cruzeiros de 1980 as suas cotações diárias de vendas, expressas em moeda corrente. A seguir, foram calculadas as médias mensais e anuais.

Finalmente, para verificar a influência da taxa de câmbio real sobre a receita de exportações do Ceará, ajustou-se pelo método de mínimos quadrados ordinários o seguinte modelo econométrico:

$$\text{LnR}_t = \beta_0 + \beta_1 \text{LnTCR}(\text{EF})_{jt} + \beta_2 T_t + E_t \quad (4)$$

onde:

LnR_t = logaritmo natural do valor das exportações do Ceará, em dólares de 1980, no ano t ;

$\text{LnTCR}(\text{EF})_{jt}$ = logaritmo natural da média da taxa de câmbio real efetiva j no ano t , em dólares de 1980;

$j = (1, 2, 3, 4 \text{ e } 5)$, expressando cinco diferentes composições para a cesta de moedas;

T_t = tendência, medida em anos ($t = 1, 2, \dots, n$);

E_t = erro aleatório associado à estimação, suposto ser distribuído normalmente, com média zero e variância constante.

Análises anteriores - Parente (1990) e Almeida (1993) - sugerem a utilização da equação na forma logarítmica, sob argumentação de que

permite um melhor ajustamento dos dados e a obtenção direta do coeficiente de elasticidade-câmbio, mantendo-se para a variável tendência os seus valores observados.

Quanto aos sinais dos coeficientes β_1 e β_2 , espera-se que sejam positivos, já que se pressupõe a existência de relação direta entre as variáveis independentes e a receita de exportações. Alterações do câmbio real tendem a afetar o valor das exportações, já que se refletem nos preços de transferência para os países importadores. Um aumento na taxa de câmbio real significa uma maior cotação dos bens comercializáveis em relação aos domésticos, expressa em moeda do país exportador. Esta maior cotação, por sua vez, resulta em deslocamento de fatores de produção para o setor de bens exportáveis, promovendo aumento da escala de produção e, conseqüentemente, de produtividade. Com isso, há possibilidade de o segmento exportador colocar o produto no mercado internacional a preços menores em divisas externas, mantendo o preço em moeda nacional. A redução dos preços em divisas externas torna os produtos mais competitivos, tendendo a favorecer uma maior receita cambial.

Pressupõe-se que a variável tendência expressa a influência de variáveis como população mundial e renda real *per capita* nos países importadores, cujas variações afetam de forma direta as exportações.

A análise do poder explicativo do modelo foi feita pelo coeficiente de determinação ajustado, que permitiu a identificação do percentual das oscilações ocorridas na variável dependente, associado ao conjunto de variáveis independentes. Para se conhecer o grau de associação entre o valor das exportações do Ceará e cada uma das variáveis explicativas, foram calculados os coeficientes parciais de correlação. Estes expressam quais as proporções das variações na variável dependente que são explicadas pela taxa de câmbio e tendência, individualmente, ou seja, qual o poder explicativo de cada uma dessas variáveis.

A partir do teste “t” de Student verificou-se a significância estatística dos coeficientes estimados, considerando-se um nível de significância de 5%.

A utilização de séries temporais requereu a verificação da ocorrência de quebra do pressuposto de ausência de autocorrelação entre os erros, que foi feita através do teste de ordenação casual (Hoffmann, 1980).

2.2 - Natureza e Fontes dos Dados

Utilizaram-se neste estudo dados secundários extraídos das publicações: Boletim Conjuntural (1995); Revista da Economia do Ceará, no artigo de Santos (1983); Conjuntura Econômica (Fundação Getúlio Vargas); International Financial Statistics (1976, 1982, 1986, 1987, 1991, 1995) do Fundo Monetário Internacional (FMI) e Suplemento Estatístico do Banco Central – Banco Central do Brasil (1995); e junto ao (Iplance, 1995).

Foram consideradas, ainda, como fontes complementares, as informações obtidas em entrevistas realizadas pelos autores junto a profissionais e empresários atuantes nos segmentos que apresentaram os maiores níveis de inserção no mercado internacional ao longo do período analisado. Buscou-se extrair destes informantes a identificação dos fatores que influenciaram de modo mais expressivo o desempenho de cada segmento.

Adotou-se o ano de 1980 como data-base para padronização dos dados devido ao conhecimento de que neste ano não houve significativas oscilações nas principais divisas internacionais. Segundo Rocha & Teixeira (1995), foi um “... ano razoavelmente neutro em termos do alinhamento das principais divisas internacionais”.

3 - RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 - Grau de Abertura Externa da Economia Cearense

A relação entre o valor das exportações e do Produto Interno Bruto (PIB) do Ceará, entre os

anos 1970 a 1994, apresentou um decréscimo de 72,31%, conforme pode ser verificado a partir do coeficiente de exportação (TABELA 1).

Em termos absolutos, tanto as exportações quanto o PIB apresentaram tendências crescentes ao longo do período 1970 a 1994. No entanto, o Produto Interno Bruto apresentou um maior ritmo de crescimento.

A estagnação do segmento agropecuário contribuiu para que fosse destinada uma menor parcela do PIB do Ceará ao mercado internacional, já que sua pauta de exportações apresentou forte concentração em produtos de origem primária com pequeno grau de beneficiamento. Este desempenho do produto agropecuário refletiu-se, ainda, em um menor ritmo de crescimento do setor industrial, pela sua dependência de matérias-primas oriundas da agricultura, pesca e pecuária.

Contudo, o comportamento do coeficiente de exportação (GRÁFICO 1) sugere a ocorrência de subperíodos característicos de queda: 1970/76; 1979/82; 1985/89 e 1992/94; e de aumento: 1976/79; 1982/85 e 1989/92, que estiveram associados à promoção pelos governos federal e estadual, de incentivos para estimular a expansão do parque industrial no Nordeste e das exportações para o mercado internacional.

Ao longo do período analisado, o que se verifica é que houve uma pequena participação do Estado do Ceará no comércio mundial devido ao pequeno poder competitivo da maioria dos segmentos produtivos. Apesar de as exportações concentrarem-se em setores nos quais a economia cearense apresenta vantagens comparativas tradicionais, verifica-se a inexistência de planejamento direcionado para o segmento exportador. Este fato é evidenciado pelo descaso com um padrão mínimo de qualidade dos produtos, pela concentração das exportações em produtos com reduzido valor adicionado e, principalmente, pela instabilidade das exportações que, em grande parte, flutuaram de acordo com o com-

TABELA 1

CEARÁ: VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES, PRODUTO INTERNO BRUTO E COEFICIENTE DE EXPORTAÇÃO – 1970 A 1994 (VALORES EM US\$ DE 1980)

Ano	Exportações (X)	Produto Interno Bruto (PIB)	X/PIB
1970	138.540.803,90	1.308.946.520,00	0,10584
1971	115.195.662,42	1.676.131.280,00	0,06873
1972	154.427.636,04	1.815.215.990,00	0,08507
1973	167.363.799,64	2.511.563.390,00	0,06664
1974	172.799.798,45	2.563.108.800,00	0,06742
1975	116.594.403,44	2.674.693.010,00	0,04359
1976	131.085.647,13	3.330.829.770,00	0,03936
1977	144.320.321,15	3.625.454.770,00	0,03981
1978	184.446.780,12	4.010.776.630,00	0,04599
1979	201.269.116,64	4.281.393.000,00	0,04701
1980	156.223.683,00	4.039.537.970,00	0,03867
1981	158.617.256,49	4.069.245.520,00	0,03898
1982	139.881.394,05	4.404.812.030,00	0,03176
1983	146.922.576,95	2.963.283.350,00	0,04958
1984	175.930.116,97	3.571.908.760,00	0,04925
1985	188.136.564,51	3.469.150.910,00	0,05423
1986	177.489.239,60	4.028.892.780,00	0,04405
1987	199.706.624,88	4.321.370.790,00	0,04621
1988	219.271.806,46	5.026.696.520,00	0,04362
1989	175.074.041,30	7.248.517.370,00	0,02415
1990	176.749.221,92	6.836.507.850,00	0,02585
1991	206.884.503,10	5.831.514.890,00	0,03548
1992	230.961.676,93	5.504.088.140,00	0,04196
1993	212.463.192,93	5.726.475.250,00	0,03710
1994	247.202.851,76	8.433.985.650,00	0,02931

FONTE: Iplance; Sudene.

portamento climático da região, os níveis de produtividade dos setores produtivos e as condições de oferta de outros países produtores no mercado internacional.

3.2 - Importância Relativa dos Produtos e Setores nas Exportações do Ceará Para o Mercado Internacional

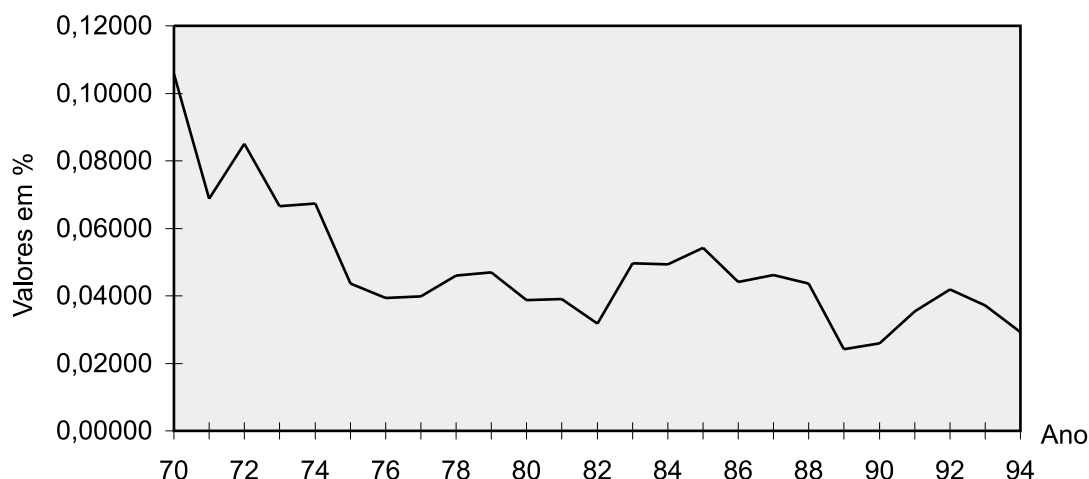
A pauta de exportações do Ceará, entre 1970 e 1994, foi composta por uma grande diversidade de produtos. Porém, somente uma pequena parcela apresentou participação significativa na renda total gerada pelo segmento exportador. Por isso, neste trabalho especifi-

caram-se apenas as participações individuais dos principais produtos, que são todos oriundos do setor primário e, em conjunto, apresentaram uma participação média equivalente a 82,91% no período analisado.

Entre os anos de 1970 e 1979, destacaram-se como principais produtos exportados pelo Ceará para o mercado internacional: algodão em pluma, fios de algodão e poliéster, Amêndoa da Castanha de Caju (ACC), Líquido da Castanha de Caju (LCC), peles de caprinos e ovinos, lagosta, peixes, cera de carnaúba, óleos de mamona, oiticica e babaçu (Santos, 1983).

GRÁFICO 1

CEARÁ: COEFICIENTE DE EXPORTAÇÃO - 1970 A 1994



FONTE: Elaboração dos Autores

Contudo, o comportamento das exportações do Ceará resultou, no início da década de 80, em alterações dos principais itens, que, segundo tabulação especial do Iplane, foram: fios de algodão e poliéster, tecidos de algodão e fibra sintética, amêndoa da castanha de caju, líquido da castanha de caju, peles de caprinos e ovinos, couros curtidos, lagosta, peixes, camarão e cera de carnaúba.

Verificou-se, no decorrer dos anos 1970 a 1994, a seguinte ordenação por produtos, conforme sua participação proporcional média no valor total das exportações do Ceará: ACC (29,37%), lagosta (17,92%), cera de carnaúba (10,21%), fios de algodão e poliéster (6,44%), algodão em pluma (3,99%), LCC (2,53%), tecidos de algodão e fibras sintéticas (2,41%), óleo de mamona (2,36%), peixes (2,0%), camarão (1,89%), couros de bovinos (1,88%), peles de caprinos e ovinos (1,37%), óleo de oiticica (1,01%), e óleo de babaçu (0,68%).

Em virtude das alterações ocorridas na década de 80, e com o objetivo de perceber melhor o comportamento recente da composição da pauta, a análise da participação dos setores foi feita considerando-se três subperíodos: 1970 a 1979;

1980 a 1989 e 1990 a 1994, verificando-se a ordenação apresentada na TABELA 2.

A indústria de pesca iniciou a década de 70 com 800 barcos, número que se ampliou para 1.200 em 1975. O aumento do número de embarcações disponíveis e os incentivos promovidos pelos governos federal e estadual favoreceram o seu posicionamento em primeiro lugar entre os segmentos voltados para o mercado internacional (TABELA 2). Nessa década, os produtos exportados foram lagosta e peixes.

Segundo a Sra. Elisa Gradhvoll, presidente do Sindicato das Indústrias de Pesca, em entrevista concedida aos autores, entre os incentivos que favoreceram as exportações dos produtos da indústria de pesca, destacaram-se: crédito-prêmio dos Impostos sobre Produtos Industrializados (IPI) e Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM) incidentes sobre as compras de insumos, máquinas e equipamentos¹; cartão 674, que permitiu a concessão de direito a financia-

¹ O crédito-prêmio consistia no ressarcimento do valor correspondente ao imposto incidente sobre estas compras para as empresas exportadoras.

TABELA 2

CEARÁ: POSIÇÃO DOS SEGMENTOS PRODUTIVOS, SEGUNDO SUA PARTICIPAÇÃO MÉDIA NO VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES – 1970 A 1994

Período/ Segmento	1970/79		1980/89		1990/94	
	(%)	Posição	(%)	Posição	(%)	Posição
Indústria de Pesca	22,48	1	23,37	2	17,31	3
Indústria do Caju	19,12	2	42,43	1	36,43	1
Indústria de Cera	15,25	3	6,81	4	6,95	4
Indústria Têxtil	11,33	4	11,66	3	18,18	2
Indústria de Óleos	10,15	5	-	-	-	-
Indústria de Couros	1,91	6	3,19	5	3,02	5

FONTE: Cálculos dos autores, baseados nos dados do Iplance

mento, fornecido pelo Banco Central do Brasil (Bacen), equivalente a 15% do incremento anual do valor das exportações; isenção de ICMS sobre as exportações e ressarcimento às empresas exportadoras do valor equivalente a 30% dos gastos totais com óleo diesel, efetuado pela Secretaria da Fazenda Estadual.

No entanto, a sucessiva redução e corte dos incentivos de crédito e fiscais ao longo da década de 80 veio comprometer a expansão da atividade pesqueira, apesar da introdução do camarão como um novo produto do setor.

À medida que não havia a necessária substituição das embarcações, verificou-se queda de produtividade que, conjugada ao aumento dos custos decorrente do corte do ressarcimento, pelo governo estadual, do valor correspondente à aquisição de combustíveis, promoveu uma expressiva redução da lucratividade da indústria da pesca. A predominância de mão-de-obra pouco qualificada reforçou o decréscimo da produtividade do setor e da qualidade do produto, o que se refletiu em uma menor aceitação dos produtos cearenses no mercado internacional.

Com isso, essa indústria teve sua participação no valor total das exportações do Ceará reduzida, passando do primeiro lugar, ocupado na década de 70 para o segundo, na década seguinte (TABELA 2).

O não-restabelecimento dos incentivos, conjugado às deficiências do setor, resultou na continuação da perda de competitividade da atividade pesqueira. Assim, nos cinco primeiros anos da década de 90, verificou-se, novamente, o decréscimo da sua contribuição nas exportações do Ceará, o que resultou na terceira posição entre os segmentos exportadores do Estado.

Tratando-se das exportações da indústria processadora de castanha de caju, verificou-se que o seu desempenho foi determinado basicamente pelas oscilações do valor das exportações da Amêndoa da Castanha de Caju (ACC), seu principal produto destinado ao mercado internacional.

Ao longo da década de 70, o apoio da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) através de financiamentos, possibilitou a expansão da produção de caju e do número de indústrias beneficiadoras (Oliveira, 1990). A guerra civil em Moçambique, que em meados dos anos 70 era o principal produtor e exportador de ACC, resultou num choque de oferta no mercado mundial deste produto e na elevação dos seus preços. Com isso, os demais exportadores de ACC puderam expandir seus mercados. No caso do Ceará, as exportações foram favorecidas também pelos incentivos fiscais e financeiros promovidos pelo governo federal. Verificou-se, entre 1970 e 1979, um aumento da participação proporcional da amêndoa da castanha de caju no valor das exportações do Ceará igual a 175,92%.

Em função da conjuntura favorável, o processo de mecanização foi disseminado para praticamente todo o parque industrial processador de castanha do Nordeste. Esse processo se deu no Ceará durante toda a segunda metade da década de 70, promovendo o aumento da oferta dos produtos da indústria processadora de castanha de caju e de suas exportações. Ademais, a inserção internacional desta indústria também foi favorecida pela Resolução 353-Bacen, de 1975, que promoveu a ampliação da linha de crédito especial para exportação, que beneficiou empresas que apresentassem incremento em suas vendas.

Por outro lado, a mecanização promoveu queda da qualidade da ACC, verificando-se no final da década de 70 para a indústria brasileira um índice de obtenção de amêndoas inteiras igual a 35-45%, enquanto Índia e Moçambique, seus principais concorrentes, apresentavam índices equivalentes a 75-80% (sistema manual) e 60% (sistema mecanizado), respectivamente. Com a queda da qualidade do produto, ocorreu a partir de 1979 uma mudança do tipo W450 (característico da oferta indiana) para o W320 (mais comum ao produto brasileiro) na cotação de preços da ACC nas bolsas de mercadorias.

Do lado da oferta de matéria-prima, o modelo extensivo de produção adotado começou a dar sinais de esgotamento. Devido à aplicação de recursos em áreas impróprias ao cultivo e sistemas de exploração com baixos níveis tecnológicos, a produção estadual inicia uma fase descendente. Porém, apesar de a década de 80 ser marcada por uma menor extração da castanha de caju (TABELA 3) e pela redução da qualidade da ACC, verificou-se um aumento da sua participação média no valor das exportações. Isso porque os incentivos às exportações e a crescente demanda externa reforçaram a priorização do mercado internacional.

Devido aos fatores já citados, verificou-se entre os anos 1990 e 1994 um decréscimo de 22,57% da participação da ACC no valor total das exportações do Ceará. Contudo, com participação média igual a 29,37% em todo o período, coube a este

produto a primeira posição dentre os principais itens na pauta de exportações do Ceará. Favoreceu este desempenho o fato de ter-se mantido o comportamento decrescente da participação da indústria de pesca, segunda colocada na década de 80.

A evolução das exportações da cera de carnaúba resultou para a sua indústria beneficiadora, na década de 70, a terceira posição entre os principais segmentos produtivos voltados para o mercado internacional. Este item iniciou a década de 70 com a segunda maior participação por produto, equivalente a 14,59% do valor das exportações cearenses, favorecida pelos incentivos à exportação de manufaturados.

Contudo, à medida em que foram extintos alguns de seus usos - entre os quais se destaca a sua utilização como matéria-prima para a produção de papel carbono e de ceras para assoalho - verificou-se o arrefecimento de sua demanda. Essa situação foi provocada pelo surgimento de substitutos, que passaram a apresentar demanda crescente, como a máquina copiadora e outras ceras para assoalho. A menor demanda, conjugada à baixa qualidade da cera de carnaúba exportada pelo Estado do Ceará, promoveu quedas na participação da indústria de cera no valor das exportações, as quais significaram a quarta posição entre os segmentos voltados para o mercado internacional, nas décadas de 80 e 90.

A indústria têxtil cearense foi bastante favorecida pelos incentivos creditícios promovidos pela Sudene para a instalação de empreendimentos no Nordeste, ao longo da década de 70. Nessa década, as exportações de algodão em pluma e fios de algodão e poliéster significaram para sua indústria o quarto lugar entre os segmentos exportadores.

O algodão em pluma destacou-se como um dos principais itens na pauta de exportações no decorrer dos anos de 1970 e 1974 e teve como principal destino os países europeus, sendo a Alemanha o importador mais expressivo. A partir de 1975, o algodão deixou de ser exportado, em virtude de a produção estadual ter sido ab-

TABELA 3
VARIAÇÕES ANUAIS NA EXTRAÇÃO DA CASTANHA DE CAJU E EM SUA PARTICIPAÇÃO NO VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DO CEARÁ – 1970 A 1994

Ano	Produção		Participação no valor das Exportações	
	Valor em kg	Variação (%)	Valor (%)	Variação (%)
1970	10.702.000		11,96	
1971	17.991.000	68,11	9,70	-18,90
1972	18.772.000	4,34	11,98	23,51
1973	19.553.000	4,16	11,41	-4,76
1974	15.150.000	22,52	12,12	6,22
1975	8.916.000	-41,15	21,81	79,95
1976	11.272.000	26,42	18,37	-15,77
1977	14.587.000	29,41	20,88	13,66
1978	10.714.000	-26,55	21,93	5,03
1979	8.436.000	-21,26	21,04	-4,06
1980	7.065.000	-16,25	39,78	89,07
1981	6.637.000	-6,06	41,37	4,00
1982	6.025.000	-9,22	35,83	-13,39
1983	2.685.000	-55,44	37,89	5,75
1984	3.571.000	33,00	30,72	-18,92
1985	4.002.000	12,07	44,21	43,91
1986	3.268.000	-18,34	52,53	18,82
1987	3.171.000	-2,97	36,24	-31,01
1988	2.643.000	16,65	38,35	5,82
1989	1.807.000	31,63	42,23	10,12
1990	1.607.000	11,07	35,89	-15,01
1991	1.470.000	-8,53	34,05	-5,13
1992	1.266.000	-13,88	41,38	21,53
1993	2.242.700	77,15	34,91	-15,64
1994	6.876.600	206,62	27,79	-20,40

FONTE: Cálculos dos autores, baseados nos dados do Iplance

sorvida pelo mercado interno, abastecendo a indústria têxtil em expansão.

Na década de 80, estimulada pelos incentivos à modernização do parque industrial nordestino, a indústria têxtil continuou ampliando sua capacidade produtiva. As medidas direcionadas à promoção das exportações implementadas pelo governo federal conjugadas a uma maior demanda externa, tornaram bastante atrativas as vendas de seus produtos para o mercado internacional. Por isso, o decréscimo da produção estadual de algodão e seu comprometimento pela praga

do bicudo, significaram apenas a saída deste item da pauta de exportações. A indústria têxtil cearense assegurou a continuidade do crescimento das exportações de fios de algodão e a entrada de um novo produto (tecidos de algodão e fibras sintéticas) aumentando as importações de matéria-prima nas demais regiões produtoras².

² No Brasil, conta-se com três safras anuais de algodão: de fevereiro a maio, em São Paulo e Paraná; de abril a julho, em Mato Grosso do Sul; e de julho a novembro, nos Estados do Nordeste.

Em 1991, reduziu-se para a indústria têxtil nacional a dependência da produção interna de matéria-prima, já que as suas condições de compra no mercado internacional passaram a ser mais atrativas, em decorrência da implementação da política de liberação de importações pelo governo Collor. Baixas taxas de importação, crédito subsidiado e prazo de 60 dias para o pagamento das compras efetuadas no exterior, com juros de 8% ao ano, contribuíram para inverter a posição do Estado de exportador para importador líquido de algodão no comércio internacional.

Dessa forma, o setor têxtil contribuiu, no período analisado, para uma maior inserção do Estado no comércio internacional. Este desempenho foi favorecido pelo fato de os incentivos de crédito, conjugados à execução do Programa Têxtil Integrado do Ceará - lançado em 1977 e promovido a partir da ação conjunta de empresários, governo estadual, Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e Sudene - terem viabilizado a modernização deste segmento industrial³, que, associada à possibilidade de obtenção de matéria-prima a baixos custos - em outros Estados e no exterior, neste último, particularmente, a partir de 1991 - impediram que as suas exportações fossem comprometidas pela instabilidade da produção estadual. A crescente demanda externa de produtos da indústria têxtil cearense, estimulada pela melhoria da competitividade de seus produtos, promovida pela modernização deste setor, favoreceu o ganho de posições entre os principais setores voltados para o mercado internacional.

Já o segmento produtor de óleos vegetais ocupou na década de 70 a quinta posição entre os seis principais segmentos exportadores, pela

sua participação média de 10,15% no valor das exportações estaduais (TABELA 2). Foram exportados os óleos vegetais de mamona, oiticica e babaçu. Na década de 80, o fechamento das empresas produtoras promoveu a saída dos produtos exportados por essa indústria da pauta de exportação do Ceará.

Na década de 70, com o início da industrialização de peles de caprinos, ovinos e de animais silvestres no Nordeste, o segmento beneficiador de couros no Ceará aumentou em 16,72% a sua participação no valor total das exportações estaduais. Contudo, pela sua participação média ao longo dos anos 70, equivalente a 1,91%, coube a este segmento a última posição entre aqueles com maiores níveis de inserção internacional (TABELA 2).

Ao longo do período analisado, de acordo com o Sr. Cândido Couto, presidente do Sindicato da Indústria de Couros, em entrevista concedida aos autores, o comportamento das exportações dos produtos oriundos da indústria de couros foi determinado, prioritariamente, pela dinâmica do mercado interno, em particular pela demanda do setor calçadista. Por isso, apesar de essa indústria ter sido afetada pelo não-cumprimento, pela Sudene, dos prazos na liberação de financiamentos nos anos 80, verificou-se um aumento de 3,19% em sua participação no valor das exportações do Ceará (TABELA 2). Nos quatro primeiros anos da década de 90, houve uma queda da participação média da indústria de couros no valor total das exportações do Ceará, resultante da melhoria dos preços internos, desencadeada pela instalação no Ceará de um pólo coureiro-calçadista a partir de 1990, o que estimou o direcionamento da produção de couros e peles para o mercado local.

3.3 - Participação dos Parceiros Comerciais no Valor Total das Exportações do Ceará

A evolução da importância relativa dos parceiros nas exportações do Ceará foi verifi-

³ Da parceria entre os órgãos governamentais e empresários envolvidos no programa, resultou a implementação de um pólo têxtil, concebido a partir de projetos rigorosamente analisados, os quais incluíam desde a adequada instrumentalização tecnológica e organizacional dos empreendimentos até a formação da mão-de-obra envolvida em sua execução.

cada no período 1985 a 1993, considerando-se os principais países devido à grande concentração observada nas vendas do Ceará para o mercado internacional.

No decorrer do período 1985 a 1993, os parceiros que tiveram as maiores médias em suas participações proporcionais no valor das exportações cearenses foram: Estados Unidos (58,96%); Portugal (7,39%); Canadá (4,51%); Alemanha (3,77%); Itália (2,68%) e Japão (2,49%) (TABELA 4).

A seguir, destacaram-se Argentina, Chile, Paraguai e México, que apesar das pequenas participações médias verificadas no período, apresentaram tendência crescente de participação, em grande parte resultante do aumento expressivo verificado em 1993.

O aumento da participação da Argentina e do Paraguai está associado à formação do Mercado Comum do Sul (Mercosul), que favoreceu o aumento das suas transações com o Ceará e tende a promover alterações na dinâmica das relações do Estado com o exterior. O Chile, que mais tarde viria a integrar este bloco econômico, também apresentou crescimento em sua partici-

pação no valor total das exportações cearenses para o mercado internacional.

Em relação aos seis maiores importadores de produtos cearenses, apenas os Estados Unidos apresentaram tendência decrescente de participação. Contudo, tais reduções não chegaram a comprometer sua posição de destaque como maior importador de produtos cearenses (TABELA 4). As significativas participações anuais desse país, cujo valor mínimo foi de 49,04%, resultaram numa contribuição média de 58,96% na renda gerada pelo segmento exportador cearense.

Itália, Japão e Canadá apresentaram pequeno crescimento em suas participações proporcionais no valor das exportações do Ceará.

Quanto às participações anuais da Alemanha, não apresentaram grandes oscilações, merecendo destaque o significativo crescimento verificado no ano de 1993. Portugal, por sua vez, apresentou nos últimos cinco anos da década de 80 um acentuado aumento de sua participação proporcional no valor total das exportações do Ceará, que começa a decrescer nos quatro primeiros anos da década seguinte.

TABELA 4

CEARÁ: PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS NO VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES PARA O MERCADO INTERNACIONAL - 1985 A 1993.

(VALORES EM %)

Países	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	Média
Alemanha	4,04	3,50	4,55	2,29	2,67	2,60	4,49	2,62	7,15	3,77
Argentina	0,50	0,85	0,70	0,62	0,54	0,58	2,13	2,99	5,93	1,65
Canadá	3,70	5,29	5,35	3,73	5,87	3,71	4,83	4,28	3,85	4,51
Chile	0,17	0,15	0,16	0,74	1,17	0,15	2,08	2,77	2,91	1,14
Itália	2,07	1,65	3,59	3,65	2,72	3,13	2,42	2,60	2,29	2,68
México	0,38	0,30	0,40	0,37	0,43	0,70	0,86	0,98	1,57	0,67
Japão	0,97	1,32	0,83	1,47	2,26	3,39	4,86	3,44	3,84	2,49
Paraguai	0,38	0,59	0,56	0,44	0,87	1,29	1,24	0,70	2,93	1,00
Portugal	1,85	1,15	4,31	7,88	10,81	14,22	12,45	10,66	3,18	7,39
Estados Unidos	68,56	70,12	64,47	63,34	57,72	54,99	49,04	53,45	51,67	58,96

FONTE: Cálculos dos autores, baseados nos dados do Iplance.

A concentração da receita de exportações do Ceará, verificada pelas participações dos seus parceiros, expressou mais um fator de fragilização do seu segmento exportador. Contudo, nos primeiros quatro anos da década de 90 verificou-se um crescimento da participação de países com menor importância nos anos anteriores, o que indicou uma perspectiva de redução da magnitude da concentração de suas vendas no mercado internacional.

3.4 - Influência da Taxa de Câmbio Real sobre o Valor Total das Exportações do Ceará

Os resultados obtidos com a estimação dos modelos usados para identificar a influência da taxa de câmbio efetiva sobre o valor total das exportações do Ceará estão sumarizados na TABELA 5.

Os coeficientes estimados apresentaram-se coerentes com a teoria econômica, já que seus sinais indicaram uma relação direta entre as variáveis explicativas - logaritmo natural da taxa de câmbio real efetiva [$\ln TCR(EF)$] e tendência (T) - e o logaritmo natural do valor total das exportações do Ceará.

Entre os modelos estimados, apresentaram a estatística “F” não significativa ao nível de 5% os modelos 2 e 5. No modelo 2 foi incluída uma taxa de câmbio efetiva calculada com uma cesta das moedas dos Estados Unidos, Canadá, Alemanha, Japão e México. O modelo 5 incluiu as mesmas moedas, acrescentando-se as da Itália, Chile e Paraguai. A não-significância da estatística “F” expressa que essas regressões podem ser desconsideradas.

Tratando-se dos demais modelos, todas as estatísticas apresentaram-se significantes ao nível de 5%. O teste de Ordenação Casual apontou inexistência de autocorrelação serial entre os resíduos, ao nível de significância de 5%, pois os valores tabelados de $P(u \neq u_0)$ foram maiores que 0,05.

O modelo 1 incluiu uma taxa de câmbio real efetiva composta pelas moedas dos Estados Unidos, Canadá, Japão e México. No modelo de número 3, a taxa de câmbio efetiva incluiu as mesmas moedas, acrescentando-se a moeda do Chile. Por fim, a taxa de câmbio real efetiva de número 4 foi calculada a partir de uma cesta formada pelas moedas dos Estados Unidos, Canadá, Alemanha, Itália, Japão, Paraguai e México.

TABELA 5
CEARÁ: ESTIMATIVAS DOS PARÂMETROS DAS FUNÇÕES LINEARES DO VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES E TESTES DE SIGNIFICÂNCIA 1985 A 1994.

Variáveis Explicativas	Parâmetros Estimados			Teste “F” de Snedecor	\bar{R}^2	P ($u \neq u_0$)*
	B0	B1	B2			
$\ln TCR(EF1), T$	17,472 (0,000)	0,36711 (0,028)	0,09626 (0,008)	9,389 (0,010)	0,6509	0,881
$\ln TCR(EF2), T$	17,613 (0,000)	0,33281 (0,083)	0,08722 (0,044)	3,927 (0,081)		
$\ln TCR(EF3), T$	17,583 (0,000)	0,35993 (0,045)	0,09699 (0,014)	7,828 (0,021)	0,6306	0,786
$\ln TCR(EF4), T$	16,874 (0,000)	0,49963 (0,028)	0,13379 (0,018)	6,517 (0,040)		
$\ln TCR(EF5), T$	18,443 (0,000)	0,14802 (0,599)	0,04069 (0,559)	0,209 (0,820)	0,3582	0,543

FONTE: Cálculos dos autores.

Os valores entre parênteses correspondem ao nível de significância.

* Estatística do teste de ordenação casual.

Os maiores valores dos coeficientes associados às variáveis explicativas foram obtidos com a estimação do modelo de número 4 e corresponderam a 0,49963 para a $\text{LnTCR}(\text{EF}_4)$ e 0,13379 para a tendência. A cesta de moedas usada para o cálculo desta taxa de câmbio foi composta pelos sete países importadores já citados, os quais, em conjunto, apresentaram uma participação proporcional na renda do segmento exportador cearense equivalente a 74,08% no período 1985 a 1992.

Quanto ao nível de significância dos parâmetros estimados, o melhor modelo foi o que incluiu a variável $\text{LnTCR}(\text{EF}_1)$, cujo coeficiente igual a 0,36711 mostrou-se significativo a 2,8% e o coeficiente associado à variável tendência foi o mais significativo. Este modelo também apresentou o melhor desempenho em relação ao poder explicativo das variações ocorridas no valor das exportações associado ao conjunto de variáveis independentes, que foi igual a 65,09%, conforme o coeficiente de determinação ajustado ($\overline{R^2}$) obtido (TABELA 5).

Ponderando-se conjuntamente a significância das estatísticas e o valor dos coeficientes estimados, constatou-se que o modelo que inclui a $\text{LnTCR}(\text{EF}_1)$ expressa melhor a magnitude da influência das variáveis explicativas logaritmo natural da taxa de câmbio real efetiva e tendência sobre a variável logaritmo natural do valor total das exportações do Ceará.

A elasticidade-câmbio apresentou-se inferior à unidade, ou seja, relativamente inelástica. O valor de seu coeficiente expressa que uma variação de 10% na taxa de câmbio real efetiva, resultante de oscilações na taxa de câmbio nominal e/ou nos índices de preços externos e internos, promoveria, em média, uma alteração de 3,67% na receita de exportações do Ceará.

No caso da variável tendência, o parâmetro estimado igual a 0,09626 é significativo ao nível de 0,8%, expressando que o valor das exportações do Ceará apresenta uma taxa de crescimen-

to levemente crescente. Calculando-se a média aritmética simples das suas variações anuais, pode-se afirmar que o crescimento anual da receita de exportações, em média, foi igual a 3,72%.

Os coeficientes de correlação parciais entre a variável dependente e cada uma das variáveis independentes obtidos expressaram alto grau de correlação entre essas. Seus valores foram iguais a 0,73414, para o logaritmo natural da taxa de câmbio real efetiva, e 0,81668, para a tendência. Calculando-se o quadrado desses coeficientes, constatou-se que, mantendo-se constante a variável tendência, em média, 53,90% das variações no logaritmo natural do valor das exportações do Ceará são explicadas pela taxa de câmbio real efetiva. Mantendo-se constante a taxa de câmbio real efetiva, a tendência explica, em média, 66,70% das alterações ocorridas na variação do logaritmo da receita das exportações.

4 - CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Os indicadores obtidos no período 1970 a 1994 expressaram baixos níveis de abertura externa da economia cearense, haja vista a pequena proporção do Produto Interno Bruto destinada ao mercado internacional. Esse desempenho teve como determinante o fato de o Estado apresentar uma estrutura de comércio exterior dependente do setor primário, que se encontra estagnado tecnologicamente e apresenta baixos níveis de produtividade, o que se reflete em pouca competitividade do segmento exportador cearense naquele mercado.

Foi constatado, do ponto de vista tendencial, que a proporção do Produto Interno Bruto destinado ao mercado internacional decresceu no período analisado. Contudo, o coeficiente de exportação expressou a ocorrência de subperíodos característicos, nos quais se observou um comportamento diferenciado para os níveis de inserção do segmento exportador no mercado internacional. Verificou-se que as melhorias no desempenho das exportações do Ceará estiveram estreitamente relacionadas aos

incentivos fiscais e financeiros promovidos para estimular a expansão do parque industrial e favorecer as exportações.

As exportações do Ceará, no período entre 1970 a 1994, concentraram-se em produtos com pequeno grau de elaboração, cujas matérias-primas provinham do setor primário. Os principais produtos foram a amêndoa da castanha de caju, lagosta, líquido da castanha de caju, peixes, camarão, algodão em pluma, fios de algodão e poliéster, tecidos de algodão e fibra sintética, peles de caprinos e ovinos, couros curtidos, óleos vegetais de oiticica, mamona e babaçu e cera de carnaúba. Em conjunto, estes produtos apresentaram uma participação média de 82,91%, destacando-se a amêndoa da castanha de caju e a lagosta.

Constatou-se ainda, que, ao longo do período 1970 a 1994, destacaram-se como principais setores produtivos na geração de receita cambial para o Ceará as indústrias de processamento da castanha de caju, de pesca, têxtil, de cera de carnaúba, de couros e de óleos vegetais, com as três primeiras apresentando as participações mais expressivas. Contudo, do ponto de vista tendencial, foram decrescentes as participações da indústria processadora de castanha de caju e de pesca, em particular da segunda, que foi perdendo posições a cada década (da primeira posição, na década de 70, passou para a terceira nos primeiros cinco anos da década de 90), por não se ter modernizado adequadamente.

Enquanto isso, a indústria têxtil, mesmo não tendo sua produção prioritariamente direcionada para o mercado internacional (como é a produção das indústrias processadoras da castanha de caju e de pesca) e, apesar da saída do algodão em pluma da pauta de exportações do Ceará, no início da década de 70, melhorou progressivamente sua posição entre os principais segmentos exportadores. Isso ocorreu devido à implantação de um parque moderno e competitivo, que lhe permitiu atingir níveis de qualidade de seus produtos compatíveis com os padrões internacionais.

Em relação aos parceiros do Ceará no mercado internacional, poucos apresentaram participações expressivas no valor total das suas exportações entre os anos de 1985 a 1993. Entre estes, as duas primeiras posições couberam aos Estados Unidos e Portugal. No entanto, o aumento das participações da Argentina, Chile, Paraguai e México, verificado a partir de 1991, expressou a perspectiva de uma menor concentração e dependência desses mercados para as exportações cearenses.

A inelasticidade da receita de exportações do Ceará em relação às alterações ocorridas na taxa de câmbio real efetiva expressou que essa variável pouco influenciou o desempenho do segmento exportador cearense. Outras variáveis como: política de industrialização, política tarifária, política de regulamentação das exportações e importações e competitividade dos setores produtivos foram os fatores determinantes do desempenho desse segmento.

Por isso, verificou-se que as intervenções sobre o câmbio, quando não conjugadas a outras medidas que favoreceram a competitividade dos segmentos produtivos, como a redução e isenção de impostos sobre exportação e sobre importação de máquinas, equipamentos e insumos, não promoveram reflexos positivos sobre o valor das exportações.

Constituiu-se em uma exceção o ano de 1979, em que se verificou um grande aumento do valor das exportações favorecido pela maxi-desvalorização de 30% do Cruzeiro. Contudo, esta medida foi adotada para compensar a eliminação dos subsídios fiscais às exportações de produtos manufaturados e, mesmo com a prefixação do câmbio em 40% no ano seguinte, o valor das exportações voltou a cair. Este desempenho expressou a importância dos incentivos fiscais sobre o desempenho do segmento exportador cearense.

As correlações entre a variável logaritmo do valor total das exportações do Ceará e cada uma

das variáveis explicativas confirmaram que outras variáveis, que não a taxa de câmbio, tiveram maior influência sobre o desempenho do segmento exportador cearense. Isso sugere a importância da realização de estudos posteriores, analisando de modo mais detalhado a influência dessas variáveis sobre a inserção de cada setor produtivo no mercado internacional.

O aumento das exportações do Ceará para os países do Mercosul aponta uma tendência de aumento da sua participação no mercado internacional. Entretanto, o presente estudo mostrou que é fundamental a promoção de mudanças com o propósito de melhorar o desempenho da economia cearense não somente em nível externo, mas especialmente em nível interno. Isso requer a recuperação da infra-estrutura depreciada e a modernização do setor primário, que se constitui na base de seu segmento exportador. A ampliação da abertura externa da economia cearense depende, também, da desburocratização aduaneira, da redução da carga tributária direta e indiretamente incidente sobre as transações com o exterior e de melhores condições de financiamento para as atividades produtivas.

Neste sentido, convém enfatizar que a busca da competitividade, também passa pela redução dos custos de produção e ganhos de produtividade, associados à melhoria na qualidade do produto, e não depende somente da política cambial, como se demonstrou neste trabalho. Sabe-se, ainda, que é indiscutível a importância de novos conhecimentos e habilidades tecnológicas, gerenciais, organizativas e comerciais.

Abstract

The objective of this study was to analyze the Ceará exporting sector performance in the international market, during the period from 1970 to 1994. For this, the external overture degree, the evolution of the exports value, the importance of the commercial partners, the influence of the real exchange rate over the total value of the

exports were investigated. Low degrees of external overture and concentration in a few products were found, with excel to cashew nut almond and lobster. The sectors which had the biggest participations in the exports total value were the fishery, cashew nut and textile industries. However, from the point of view of tendency, only the textile industry grew in the international market, while the two others lost importance in the twenty five years analyzed. Still, export income concentrated in a few commercial partners and strong dependence to the North American market were found. The export income of Ceará was inelastic in relation to variations in effective exchange rate and the partial coefficients of determination suggest that the Ceará exporting sector performance was more influenced by other variables.

Key-words:

Exports; Exchange; Trade; International Market.

5 - BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ALMEIDA, C. O. de. **Política cambial e receita de exportações de café no Brasil: 1970 a 1989, 1993.** 66 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Suplemento estatístico.** Brasília, 1995.

BAUMANN, R. (Org.). **O Brasil e a economia global.** Rio de Janeiro: Campus, 1996. 292 p.

BAUMANN, R. A saga da competitividade das exportações industriais brasileiras - 1992. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 135-186, ago. 1994.

BOLETIM CONJUNTURAL NORDESTE DO BRASIL. Recife: Sudene, jul. 1995. 310 p.

COSTA FILHO, S. **O comportamento da economia nordestina em decorrência**

das políticas de ajustamento econômico dos anos 80, 1992. 260 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

DORNBUSCH, R.; FISCHER, S. **Macroeconomia**. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1992. 673 p.

FERREIRA, A. O crescimento recente da economia cearense. **Revista Econômica do Nordeste**. Fortaleza, v. 26, n. 2, p. 157-180, abr/jun. 1995.

FREITAS FILHO, F. et al. Aspectos operacionais do mercado cambial brasileiro. **Agricultura em São Paulo**. São Paulo, v. 40, n. 2, p. 67-93, 1993.

GOMES, T. C. L.; REIS, J. N. P. R. O desempenho da indústria cearense de algodão no mercado internacional no período 1970 a 1994. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ALGODÃO, 1., 1997, Curitiba. **Anais...** Fortaleza: Embrapa, 1997. p. 89-92.

GONÇALVES, R. Competitividade internacional, vantagem comparativa e empresas multinacionais: o caso das exportações brasileiras de manufaturados. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 411-436, ago. 1987.

GUERRA, O. Bahia: acumulação de capital e comércio exterior. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 16, n. 4, p. 645-661, out/dez. 1985.

HOFFMANN, R. **Estatística para economistas**. São Paulo: Pioneira, 1980. 379 p.

IBGE. **Anuário estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro, 1975, 1980, 1985, 1992, 1993; 1994.

INTERNATIONAL MONETARY FOUND. **International financial statistics**: yearbook. Washington, 1976. V. 29.

INTERNATIONAL MONETARY FOUND. **International financial statistics**: yearbook. Washington, 1986. V. 39.

INTERNATIONAL MONETARY FOUND. **International financial statistics**: yearbook. Washington, 1991. V. 44.

INTERNATIONAL MONETARY FOUND. **International financial statistics**: yearbook. Washington, 1992. V. 45.

INTERNATIONAL MONETARY FOUND. **International financial statistics**: yearbook. Washington, 1995. V. 48.

INTERNATIONAL MONETARY FOUND. **International financial statistics**: yearbook. Washington, 1982. V. 35.

INTERNATIONAL MONETARY FOUND. **International financial statistics**: yearbook. Washington, 1987. V. 40

INTERNATIONAL MONETARY FOUND. **International financial statistics**: yearbook. Washington, 1991. V. 44

IPLANCE. **Anuário estatístico do Ceará**. Fortaleza, 1985/1994.

_____. **Coletânea de estatísticas da produção agrícola cearense - 1947 a 1995**. Fortaleza, 1995.

JANK, M. S. Mudanças no padrão de crescimento e dinâmica do ajuste externo do setor agroindustrial. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 28., 1990, Brasília. **Anais...** Brasília: Sober, 1990, p. 297-307.

LOCATELLI, R. L.; SILVA, J. A. B. da. Câmbio real e competitividade das exportações brasileiras. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 4, p. 543-564, out/dez. 1991.

- LORETO, M. D. S. **Avaliação econométrica da demanda de exportação de cacau**, 1976. 39 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, M.G.
- MAGALHÃES, A. R. Algumas considerações sobre o setor externo da economia brasileira. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 10, n. 1, p. 7-46, jan./mar. 1979.
- MARTNER, R. Efeitos macroeconômicos de uma desvalorização cambial: análise de simulações para o Brasil. **Pesquisa e Planejamento Econômico**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 35-72, abr. 1992.
- MENEZES, A. S. B. de. **Os impactos da política fiscal sobre as finanças dos estados e capitais do Nordeste no período 1970-89**. 1992. 228 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- NUNES, J. M. M. Balança comercial e taxa de câmbio real: uma análise de co-integração. **Revista de Economia Política**, v. 14, n. 1, p. 53, jan./mar. 1994.
- OLIVEIRA, J. D. de. **O complexo agroindustrial de sucos de frutas tropicais no Estado do Ceará**: uma visão de organização industrial. 204 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- PARENTE, W. C. **Estrutura do Comércio Internacional da Amêndoa da Castanha de Caju (ACC) do Brasil**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1990. 149 p.
- PINHEIRO, A. C.; MOTTA, R. S. da. Índices de exportação para o Brasil: 1974/88. **Pesquisa e Planejamento Econômico**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 253-286, ago. 1991.
- ROCHA, L. E. V. R.; TEIXEIRA, E. C. Taxa de câmbio real e a competitividade da economia brasileira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 33., 1995, Curitiba. **Anais...** Brasília: Sober, 1995. p. 200-219.
- SANTOS, S. M. dos. Comércio triangular do Estado do Ceará. **Revista de Economia do Ceará**, Fortaleza, v. 1, n.2, p. 3-27, jan./jun. 1983.
- SILVA, C. R. L. da; CARVALHO, M. A. Taxa de câmbio e preços de *commodities* agrícolas. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 23-41, maio 1995.
- SILVEIRA, J. D. da; SANTOS, S. M. dos. **Análise da balança comercial do Estado do Ceará no período 1960-1980**. Fortaleza: Iplance, 1983. 94 p.
- SUDENE. **Agregados econômicos regionais: Nordeste do Brasil 1965-92**. Recife, 1994.

Recebido para publicação em 20.OUT.1997